

PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA IDOSOS: INSERÇÃO DA ODONTOLOGIA EM AÇÃO MULTIDISCIPLINAR

SAMILLE BIASI MIRANDA¹; ANNA PAULA DA ROSA POSSEBON²; FERNANDA FAOT³; LUCIANA DE REZENDE PINTO⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas- samillebiasi@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – ap.possebon@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - fernanda.faot@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas– lucianaderezende@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Estatísticas indicam que no ano de 2025 o Brasil terá mais de 32 milhões de pessoas com mais de 60 anos. O aumento da longevidade trará consigo o aumento de doenças crônicas, trazendo uma maior necessidade de cuidados e um novo perfil de saúde pública, focado no envelhecimento saudável, preservando a autonomia e independência dos idosos (PAVARINI et al., 2005).

Por ser um processo dinâmico e progressivo, com alterações morfológicas e funcionais, que modificam continuamente o organismo, o envelhecimento exige um olhar atencioso dos profissionais da saúde, uma vez que nesta fase da vida, existe maior suscetibilidade para o desenvolvimento de doenças (CHAGAS; ROCHA, 2012). Conhecer o processo de envelhecimento permite ao cirurgião-dentista intervir favorecendo uma longevidade mais saudável, pois os cuidados e a auto percepção em relação à saúde bucal dependem de informação e orientação da população. Considerando a complexidade do idoso, a atuação de uma equipe multidisciplinar torna-se fundamental. Sabe-se que a assistência à terceira idade demanda a interação de uma gama de especialidades, que devem participar, analisar e integrar conhecimentos de saúde específicos de diferentes áreas, almejando promover e garantir manutenção à saúde do idoso, trocando saberes e facilitando a atuação de cada área dentro das necessidades desta população (SHINKAI; CURY, 2000).

O envelhecimento ativo se insere na busca por uma melhor qualidade de vida, através de um envelhecimento com independência e autonomia, com boa saúde física e mental (FERREIRA et al., 2012). A multidisciplinariedade exerce papel fundamental no envelhecimento ativo (TAHAN e CARVALHO, 2010), portanto é de extrema importância inserir acadêmicos de diferentes cursos da área de saúde em ações multidisciplinares voltadas à saúde do idoso (MOIMAZ et al., 2004).

Diante do contexto atual e da necessidade de proporcionar aos estudantes de graduação atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas a saúde do idoso, foi fundada a Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal de Pelotas – LAGGE/UFPel, compreendendo os cursos de Odontologia, Medicina e Terapia Ocupacional. Dessa forma, realiza-se atividades vinculadas à extensão universitária, promovendo ações multidisciplinares voltadas a promoção de saúde do idoso, junto à população. A inserção da Odontologia em um evento multidisciplinar proporciona aos acadêmicos maior compreensão dos aspectos físicos, ambientais, psicossociais relacionados ao bem-estar do idoso. Através de ações preventivas e multidisciplinares, pode-se contribuir para a redução de doenças crônicas, trazendo benefícios ao paciente, familiares e à sociedade que está envelhecendo, possibilitando um envelhecimento mais, feliz e participativo. (SILVEIRA; FARO, 2008). O presente trabalho trata-se de um relato de experiência da participação de estudantes de Odontologia, da Universidade

Federal de Pelotas, como integrantes da LAGGE-UFPel, em uma das atividades de extensão promovida.

2. METODOLOGIA

O evento de promoção à saúde do idoso: Melhor idade é uma ação proposta e desenvolvida pela LAGGE-UFPel, em conjunto com a Prefeitura Municipal de Pelotas, Conselho Municipal do Idoso e Universidade Católica de Pelotas (UCPel). Em sua quarta edição, ocorrida em Outubro de 2017, o evento teve como tema “Sexualidade e Envelhecimento”. Por ser uma atividade voltada à extensão, teve como objetivos principais a integração de forma social, fazendo com que os participantes do projeto contribuíssem para a promoção e educação em saúde da população idosa, atuando principalmente a nível primário, proporcionando assim, de maneira integral, atividades direcionadas às demandas determinadas pela comunidade local.

Pelo segundo ano consecutivo a Odontologia esteve inserida nessa atividade, que ocorre durante a semana do idoso. A edição do ano de 2017 aconteceu no dia sete de outubro, no largo do Mercado Público do município de Pelotas. As atividades foram promovidas durante os períodos da manhã e à tarde, com abertura oficial realizada pela Prefeita da cidade de Pelotas. A primeira atividade desenvolvida no evento foi o estímulo à prática de exercícios físicos, com atividade física orientada, onde os idosos puderam realizar em grupo a ginástica, através dessa atividade planejada e estruturada, almejou-se que os participantes continuassem a manter hábitos saudáveis ou que tivessem maior interesse por eles. Os cursos de graduação presentes se dividiram em barracas para dar continuidade às ações propostas por cada um. Foram realizadas ainda, durante o período da manhã, oficinas de saúde bucal, testes para rastreio e prevenção de DST, orientação de fisioterapia para impotência e/ou incontinência. Já no período da tarde, ocorreram apresentação de grupos de dança e música, ambos compostos por idosos.

O núcleo da Odontologia foi composto por quatro alunos de graduação em Odontologia, um pós-graduando e duas professoras orientando as atividades. Os encontros quinzenais desenvolvidos entre os graduandos e a professora tutora da LAGGE-UFPel garantiu que todas as atividades desenvolvidas tivessem sido previamente planejadas entre o grupo. A Odontologia contribuiu para o evento com oficinas voltadas à higiene e manutenção de próteses dentárias, cuidados relacionados ao uso de medicamentos e sua influência para o desenvolvimento de Xerostomia, além de realização de exame clínico. Importante salientar que houve treinamento dos alunos para a realização das atividades propostas.

Foi utilizado material didático de apoio que englobou folders entregues aos idosos, além de painéis ilustrados, ambos para permitir um acesso facilitado às informações sobre higienização bucal e das próteses dentárias. Os idosos foram convidados pelos alunos para receberem orientações de higiene, sanar dúvidas a respeito da saúde bucal, além de exame clínico aos que o aceitaram, para posterior encaminhamento à Faculdade de Odontologia da UFPel. Todas as informações transmitidas pelos alunos foram feitas através de demonstrações realizadas em mesas clínicas, como base na correta escovação das próteses dentárias, demonstrando a importância do uso de escova de cerda macia, dentífrico não abrasivo e sabão neutro, enfatizando a necessidade da boa escovação após as refeições. Com relação à desinfecção das próteses, os idosos foram orientados a colocar a prótese dentária sob imersão em hipoclorito de sódio 2% por 5 minutos, quando necessário, conforme protocolos de higiene de dentaduras publicados na literatura especializada. Receberam também

informações sobre a necessidade de remover a prótese durante a noite, orientação quanto à higiene da boca edêntula e sobre as principais doenças que acometem usuários de dentaduras. O encaminhamento para a Faculdade de Odontologia foi realizado apenas para os idosos que demonstraram algum tipo de necessidade e interesse durante o exame clínico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o evento, os idosos que circulavam pelas proximidades do local foram convidados a participarem de uma avaliação de saúde oral, bem como receber orientações e solucionar dúvidas a respeito de suas condições bucais. Observou-se maior interesse e aceitação pelas mulheres. Um total de vinte idosos aceitou a realização de exame clínico para posterior encaminhamento à Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas. Desses, quatorze eram mulheres e seis eram homens, compreendendo cerca de setenta por cento de participação feminina. Acredita-se que, historicamente, os homens tem pouco cuidado com sua saúde, procurando ajuda profissional apenas quando existem agravos ou quando a doença já repercute em sua qualidade de vida (POZZATI et al., 2013). Além disso, o estudo de (GOMES; NASCIMENTO; ARAÚJO, 2007) aponta que os homens exercem hábitos de prevenção muito menores comparados as mulheres que usualmente são adeptas a tais preocupações.

Em relação ao estado de saúde geral dos pacientes, quatorze idosos relataram sofrer algum tipo de enfermidade, dos quais sete sofrem de apenas um tipo, enquanto os outros sete informaram ter duas ou mais doenças. Hipertensão e diabetes foram as doenças mais citadas. No que diz respeito ao uso de medicação, quatorze idosos afirmam usar medicação contínua. Analisando o estudo de (NASRI, 2008) tem-se que com o passar dos anos, o envelhecimento traz consigo um perfil alterado da população, acarretando em número maior de doenças crônicas, que necessitam de controle, pois leva os idosos a ingerirem muitos medicamentos, o que concorda com nossos resultados. Consequentemente tais indivíduos acabam procurando exames com maior frequência, almejando o controle de suas doenças, para que assim não haja limitação no modo de viver, tornando possível uma vida independente e produtiva.

As necessidades clínicas observadas durante os exames bucais incluíram profilaxia, avaliação de tratamento restaurador, exodontias, periodontia básica, confecção de próteses parciais e totais. Além disso, foram encontradas três lesões em tecidos moles, sendo essas, fibroma, língua geográfica e língua fissurada. Importante ressaltar, que dos vinte pacientes, apenas três não apresentaram nenhuma necessidade de tratamento odontológico e encaminhamento.

Ao final dos exames, os entrevistados foram encaminhados ao setor de triagem da Faculdade de Odontologia, e a maioria dos encaminhamentos foi destinada às disciplinas de UCO II e UPD III, além dessas, em menor número de encaminhamentos, constam as disciplinas de UCBMF III e UDE II. Tendo em vista que com o avançar da idade, os idosos fazem uso de maior quantidade de medicação, na sua maioria para solucionar problemas de condição sistêmica, é fundamental saber que esta prática influencia diretamente a saúde bucal. Em virtude de uma maioria dos entrevistados necessitar de algum tipo de tratamento odontológico, a atividade desenvolvida no Evento Melhor Idade, torna-se um meio importante de mediação para a tramitação de pacientes até os serviços oferecidos pela Faculdade de Odontologia. Assim, projetos de extensão com a finalidade de promoção e educação em saúde bucal para idosos podem alcançar maior

demandas de pacientes, e contribuir tanto para a prestação do serviço quanto às atividades de ensino da Faculdade de Odontologia.

4. CONCLUSÕES

O envelhecimento ativo saudável almeja melhor qualidade de vida aos idosos e a Odontologia deve contribuir para tal, bem como as ações multidisciplinares de promoção da saúde sistêmica e bucal, prevenção de doenças, recuperação e reabilitação oral. Ao mediar a integração de ensino, serviço e comunidade, esta ação multidisciplinar garante troca de conhecimento entre acadêmicos, através de experiências práticas, críticas e reflexivas. Os resultados obtidos são importantes para analisar o perfil de saúde bucal dos idosos do município de Pelotas/RS, avaliando suas necessidades e proporcionando maior facilidade para atender suas demandas. O desenvolvimento de atividades acessíveis, focadas nas alterações físicas, fisiológicas e psicossociais, que influenciam diretamente na capacidade funcional, promovem, maior longevidade e qualidade de vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PAVARINI, S.C.I.; MENDIONDO, M.S.Z.; BARHAM, E.J.; VAROTO, V.A.G.; FILIZOLA, C.L.A. A arte de cuidar do idoso: gerontologia como profissão? **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 14, n. 3, p. 398–402, 2005.
- CHAGAS, A.M.; ROCHA, E.D. Aspectos fisiológicos do envelhecimento e contribuição da Odontologia na saúde do idoso. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 69, n. 1, p. 94–96, 2012.
- SHINKAI, R.S.A.; CURY, A.A.D.B. O papel da odontologia na equipe interdisciplinar: contribuindo para a atenção integral ao idoso. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 16, n. 4, p. 1099–1109, 2000.
- FERREIRA, O.G.L. et al. Envelhecimento Ativo e Sua Relação Com a Independência Funcional. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 21, n. 3, p. 513–518, 2012.
- TAHAN, J.; CARVALHO, A. C. D. Reflexões de idosos participantes de grupos de promoção de saúde acerca do envelhecimento e da qualidade de vida. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.19, n.4, p. 878-888, 2010.
- MOIMAZ, S.A.S.; SANTOS, C.L.V.; PIZZATTO, E.; GARBIN, C.A.S.; SALIBA, N.A. Perfil de utilização de próteses totais em idosos e avaliação da eficácia de sua higienização. **Ciência Odontológica Brasileira**, São Paulo, v.7, n.3, p.72-8, 2004.
- SILVEIRA, S. C.; FARO, A. C. M. E. Contribuição da reabilitação na saúde e na qualidade de vida do idoso no Brasil: reflexões para a assistência multidisciplinar. **Estud. interdiscip. envelhec**, v. 13, n. 1, p. 55–62, 2008.
- POZZATTI, R.; BEUTER, M.; SONAGLIO, R.L.; DOS SANTOS, N.O.; DENARDIN, M.L.B.; GIRARDON-PERLINI, N.M.O. O cuidado na saúde dos homens: Realidade e perspectivas. **Revista Enfermagem**, v. 21, n. 4, p. 540–545, 2013.
- GOMES, R.; NASCIMENTO, E.F.D; ARAÚJO, F.C.D. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 3, p. 565–574, 2007.
- NASRI, F. Demografia e epidemiologia do envelhecimento O envelhecimento populacional no Brasil The aging population in Brazil. **Einstein**, v. 6, n. 2, p. 4–6, 2008.